

Ignácio promete reapresentar hoje, com correções, requerimento não aceito por Carneiro

Carneiro indefere pedido para a formação de bloco

Senado

12 DEZ 1990

JORNAL DE BRASÍLIA

Andrei Meireles

Com 31 senadores, 13 dos quais em fim de mandato, o Governo Federal cria, hoje, um bloco parlamentar no Senado, para atuar em exatas 72 horas, quando se encerra a atual legislatura. A manutenção do bloco, a partir de fevereiro, quando se reiniciam os trabalhos legislativos, terá de ser referendada pelas novas bancadas. Ontem, o presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro, indeferiu o requerimento criando o bloco, por ter sido feito por senadores e não por representações partidárias, como exige o Regimento Interno do Senado. O líder do governo, senador José Ignácio, prometeu representá-lo hoje com as devidas correções, mas poderá esbarrar em novos obstáculos: o senador Aurore Mello, um dos subscritores, está sem partido e dois senadores do PFL ligados ao ex-presidente José Sarney — Alexandre Costa e Edison Lobão — se recusaram a apoiar

a criação do bloco.

Na reunião, segunda-feira à noite, no Palácio do Planalto, dos senadores governistas com o presidente Fernando Collor, ficou decidida a formação do bloco, mas, devido às divergências, não foi definido se a bancada do governo irá ou não disputar com o PMDB à presidência do Senado. José Ignácio reiterou, ontem, diversas vezes, que o bloco tem por finalidade exclusiva, explicitar quem realmente apóia o governo: "O bloco não foi feito para disputar à presidência do Senado, mesmo porque vários de seus integrantes, inclusive eu, já não seremos mais senadores na próxima legislatura." E também não tem pretensão à hegemonia, porque está sendo constituído sem ter a maioria do Senado", explicou José Ignácio.

As oposições, desconfiadas, questionavam sobre a verdadeira razão para a criação do bloco, temendo que o governo esteja se pre-

parando para lançar um candidato à presidência do Senado, apesar das negativas dos líderes governistas. O senador Ronan Tito, líder do PMDB, protestou: "Se este bloco tiver um candidato, não será um candidato do Senado. Trata-se de uma intromissão na soberania do Senado, ferindo seriamente o princípio da interdependência dos Poderes, além de quebrar a tradição republicana". Há senadores governistas, como Odacir Soares (PFL-RO), que entraram no bloco, mas já têm compromisso de votar na candidatura do senador Mauro Benevides do PMDB.

Durante uma hora, governistas e opositores mantiveram, ontem, uma acirrada polêmica na sessão do Senado, debatendo a recusa de Nelson Carneiro de deferir o registro do bloco. Ao final, contrariado os governistas, Carneiro, que os recepcionou em um jantar na segunda-feira à noite, manteve sua decisão.